

**REUNIÃO.** Professores, técnicos e alunos apresentaram pontos críticos

## Precariedade da Ufal é tema de discussão

Qualificação de docentes e segurança foram assuntos debatidos

ELISA AZEVEDO  
COLABORADORA

Cento e sessenta e sete participantes, entre professores, alunos e técnicos da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), estiveram presentes a encontro que aconteceu, na manhã de ontem, no auditório da Reitoria da universidade. Os participantes, entre eles o vice-presidente da Associação dos Docentes da Ufal (Adufal), Márcio Barboza, apresentaram

pontos urgentes sobre a precariedade da instituição de ensino.

A intenção é que esta problemática também seja apresentada hoje, durante assembleia geral, que acontece a partir das 9 horas, no auditório da Reitoria. O assunto principal será a greve geral das universidades federais e a

proposta enviada pela presidente da República, Dilma Rousseff, aos professores. O governo oferece reajuste salarial que pode chegar até a 45%.

### PRECARIEDADE

De acordo com o professor Ciro Bezerra, a Ufal tem passado por um processo de precarização que vai além da greve – que já dura dois meses.

“Em Arapiraca, por exemplo, os professores já estavam parados 45 dias antes de iniciar a greve geral, por causa da falta de segurança”, disse o professor.

Doze pontos foram apresentados durante o encontro. Entre eles, estão a carga horária de traba-

lho – o mínimo de 8 horas/aula semanais e o máximo de 12 horas aula/semanais; infraestrutura, qualificação de docentes e de técnicos; segurança e transporte.

Outro ponto debatido se refere à entrega da gestão do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), o que, segundo os participantes, quebraria a autonomia universitária e abriria precedente para a venda de serviços de saúde e de ensino. ◉



Problemática discutida ontem será apresentada hoje em assembleia

### Greve

Hoje, servidores e estudantes voltam a se reunir, desta vez em assembleia que tratará da greve geral das universidades federais e da proposta enviada pelo governo federal

**ALAGOAS.** No Estado, categoria promoveu uma sensibilização no Centro ontem pela manhã

## Servidores federais realizam ato nacional

FÁTIMA ALMEIDA  
REPÓRTER

Num ato público realizado ontem pela manhã, no calçadão do comércio, os servidores públicos federais em greve tentaram sensibilizar a sociedade para os motivos da paralisação que atinge vários setores e exigiram respeito do governo federal às entidades representativas da categoria, contemplando a todos com a negociação.

Eles querem a reformulação do Plano de Cargos e Carreira e mais empenho no atendimento às reivindicações, que englobam, também, reajuste salarial e aumento real, mas o governo tem argumenta-

do que, juntas, as reivindicações dos servidores federais representariam um impacto de R\$ 92 bilhões na folha anual.

O ato aconteceu em vários Estados, reforçando a Marcha Unificada convocada pelo Fórum Nacional de Entidades dos Servidores Públicos Federais, que interditou vias e parou o trânsito na Esplanada dos Ministérios, ontem pela manhã, em Brasília, onde caravanas estaduais, inclusive de Alagoas, chegam desde segunda-feira. O ato na capital federal teve faixas, pichações e até confronto com a polícia.

Uma reunião com representantes do governo estava prevista para o

início da noite.

### ASSEMBLEIA NA UFAL

Hoje, algumas categorias realizam assembleia de avaliação, como é o caso da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas (Adufal), que vai avaliar a proposta de reajuste oferecida pelo governo na semana passada e definir se a greve iniciada há mais de dois meses acaba ou continua.

As críticas feitas à proposta por lideranças locais e nacionais do movimento, inclusive dirigentes da Associação Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes), parecem indicar que a greve deve continuar. ◉



Durante o ato no calçadão do comércio, sindicalistas explicavam motivos da greve à população